



ESTRATÉGIAS COMPOSICIONAIS EM ARTIGOS DE OPINIÃO PUBLICADOS POR ARTICULISTAS DA FOLHA DE SÃO PAULO¹



COMPOSITIONAL STRATEGIES IN OPINION ARTICLES PUBLISHED BY ARTICULISTS FROM FOLHA DE SÃO PAULO

Wílton José de Araújo MARTINS
Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Clebson Luiz de BRITO
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | AUTORIA
RECEBIDO EM 30/06/2023 • APROVADO EM 25/11/2023
DOI: <https://doi.org/10.47295/mgren.v12i3.987>

Resumo

Este trabalho tem como objetivo identificar estratégias de composição do gênero artigo de opinião em textos da chamada imprensa de referência e examinar a possível relação entre o modo de composição e o tipo de tema abordado neles. Para investigar a relação apresentada, organizamos um corpus com 30 textos da Folha de São Paulo, selecionados

¹ Este artigo apresenta resultados de trabalho de pesquisa em iniciação científica realizado de 01 de agosto de 2020 a 31 de agosto de 2021 com bolsa PIBIC UFRN, do Edital N° 05/ 2020.

do período ao longo do segundo semestre de 2019 e do primeiro semestre de 2020. Esses textos tiveram a composição analisada individualmente com base em contribuições provenientes da relação entre Estudos da Argumentação e Estudos do Texto e do Discurso, como os trabalhos de Emediato (2004), Fiorin (2016), Koch (2011) e Reboul (2013). Em um segundo momento, foi feito um cotejo das regularidades, procurando verificar a relação delas com o tipo de tema. Com isso, como procuraremos demonstrar, foi possível tanto conhecer estratégias recorrentes e eficientes de composição do artigo de opinião, quanto perceber formas de composição mais pertinentes com este ou aquele tipo temático.



Abstract

This research has the objective to identify composition strategies of the genre opinion article in texts of the so-called newspaper of record and examine the possible relation between the composition mode and type of theme seen in them. To further investigate this proposed relation, we organized a corpus of 30 texts from Folha de São Paulo, selected between the second semester of 2019 and the first semester of 2020. These texts had their composition analyzed individually based on the contributions from the Argumentation Studies and Studies in Text and Discourse, such as the works of Emediato (2004), Fiorin (2016), Koch (2011) and Reboul (2013). In a second stage, the regularities were compared in order to verify their relation with the thematic type. Therefore, as we will demonstrate, we were able to acknowledge the recurrent and efficient strategies of opinion article composition as well as the composition modes that were more pertinent to each thematic type.

Entradas para indexação

Palavras-chave: Artigo de opinião. Estratégias composicionais. Tipos temáticos.

Keywords: Opinion article. Composition strategies. Thematic types.

Texto integral

Introdução

Produzir textos está longe de ser uma tarefa simples, descomplicada, sem pedras no caminho. Travaglia (2016, p. 88-89) aponta para isso ao evidenciar quantas decisões tomamos quando estamos concentrados na elaboração de um texto, seja ele em qual gênero for: decidir o que dizer, como dizer, que elementos do conteúdo serão apresentados em cada etapa do texto e como organizar o conteúdo. De certa forma, são decisões necessárias e anteriores à produção propriamente dita, sem as quais o edifício textual não tem condições de se erguer fixa e adequadamente.

Ao pensarmos na escrita de textos no gênero *artigo de opinião*, a tarefa se mostra mais desafiadora ainda. Trata-se de um gênero pertencente ao jornalismo, intrínseca e assumidamente argumentativo, que exige de seu produtor a tomada e a defesa de uma posição em relação a algum tema controverso e de interesse social (GOLDSTEIN; LOUZADA; IVAMOTO, 2009, p. 97). Cunha (2012, p. 76) explica que, na prática, alguns temas se impõem: um determinado fato é abordado no noticiário

e chama a atenção das pessoas, e logo após se torna objeto de análise de especialistas no assunto.

Logo, cabe àquele que produz nesse gênero selecionar os argumentos mais sólidos e persuasivos para defender o seu ponto de vista. Todavia, a sua tarefa não se restringe a tal seleção, pois é preciso também, entre outros, organizar a própria apresentação dos conteúdos do texto, compondo uma unidade organizada e persuasiva. Esse aspecto da produção discursiva ligada à argumentação já era enfatizado pela *retórica* clássica, que previa, na elaboração do texto, o cuidado com a organização, o ordenamento dos conteúdos selecionados para o debate². A importância disso é enfatizada por Reboul (2013, p. 71), para quem essa operação retórica, chamada de *disposição*, pode ser considerada em si um dos recursos argumentativos, na medida em que oferece ao auditório (o interlocutor) um caminho planejado que conduz ao fim pretendido.

Além disso, é preciso fazer com que a sua discussão seja interessante, diferente e instigante aos olhos de quem a lê, afinal, na sociedade do consumo e da informação, um dado artigo tem outros textos com os quais compete pela audiência. Dessa forma, além de consistente, o texto tem que ser expressivo, destacar-se entre os seus “iguais”. Isso pode se revelar no estilo verbal adotado, como previsto na retórica com a chamada *elocução*, mas também em estratégias ligadas à composição do texto.

Considerando essas questões, este trabalho tem como objetivo identificar estratégias recorrentes de composição do gênero *artigo de opinião*, analisando ainda a possível relação entre o modo de composição e o tipo de tema abordado pelo texto. Com isso, o nosso intuito é contribuir para a construção de conhecimentos ligados à habilidade de produção textual do artigo de opinião, explicitando e examinando estratégias efetivas, organizadas e eficientes de composição do gênero.

Seleção e abordagem dos textos

Para possibilitar esta investigação, contemplamos textos publicados ao longo do segundo semestre de 2019 e do primeiro semestre de 2020 por *articulistas* da Folha de São Paulo, um dos jornais da chamada *imprensa de referência*. Amaral (*apud* Arantes, 2013, p. 204) esclarece que se incluem na imprensa de referência os veículos que apresentam grande prestígio, notadamente, em debates relacionados a economia e política. Já por articulistas, em sintonia com o Manual de Redação da Folha de S. Paulo (2006, p. 107), designamos as pessoas que escrevem com periodicidade regular em dados veículos. Portanto, trata-se aqui de explorar textos que participam com destaque do debate público e que são

² As chamadas operações retóricas, como explica Reboul (2013, p. 56 e 78-79), eram cinco: a *invenção*, que tem a ver com a busca dos argumentos e dos meios de persuadir na discussão de um dado tema; a *disposição*, que cuida da ordem e da organização das partes do discurso; a *elocução*, que tem a ver com a busca de dar brilho aos argumentos, trabalhando a questão do estilo; a *ação*, que é realização do discurso propriamente dito, com tudo o que isso envolve – os romanos acrescentaram a essas partes originais a *memória*, cuja função é assegurar a fixação daquilo que se busca dizer.

produzidos por sujeitos experientes e qualificados na produção do gênero, o que significa que são produções que tendem a ser bem organizadas e eficientes.

Nessa etapa de seleção de textos, procuramos levar em conta os tipos de tema abordados nos artigos, tendo em vista a hipótese de que eles poderiam interferir na própria composição textual. Com a ideia de trabalhar com tipos de tema, procurávamos uma forma objetiva de operar com as chamadas regularidades temáticas do gênero, para usar os termos de Bakhtin (2016, p. 11 e 12). Sabemos, com Cunha (2012, p. 75 e 76), que o gênero artigo de opinião, participando da esfera jornalística, coloca-se como um espaço para um debate público sobre questões ou fatos de relevância para a vida cidadã, a vida pública. É com essa restrição temática que procuramos operar nessa fase, o que permitiria contar, para efeito de organização do *corpus*, com ao menos dois tipos temáticos: um ligado a controvérsias que atravessam a vida pública e outro ligado a fatos ou acontecimentos que nela causam impacto e que, por isso, precisam ser discutidos, analisados.

Mas não é difícil constatar que as controvérsias podem ter durações diferentes, quer seu debate no âmbito da vida pública se prologue no tempo, quer fique circunscrito a um período bem delimitado. De fato, o contato com o gênero nos leva a controvérsias que envolvem grandes questões éticas, econômicas, sociais, políticas, as quais, por isso, tendem a durar no tempo e a ser constantemente retomadas e discutidas em diferentes momentos da vida social – polêmicas como a descriminalização do aborto; a redução da maioria penal; o papel e o tamanho que deve ter o Estado etc. Outras, em contrapartida, envolvem questões que ocupam um tempo relativamente bem delimitado ou que envolvem uma conjuntura específica e sobre as quais o produtor se posiciona – por exemplo, se o governo Temer deveria fechar as fronteiras com a Venezuela, devido à forte imigração venezuelana no norte do Brasil em 2018; ou se o governo Bolsonaro era composto de uma ala racional e técnica e outra ideológica e desqualificada, o que foi discutido em textos do início do mandato daquele político, no primeiro semestre de 2019.

Partindo desse raciocínio, consideramos, então, para organização do *corpus*, não dois, mas três tipos temáticos para o gênero: além do tipo que contempla *acontecimentos*, o que contempla *controvérsias duradouras* e aquele que focaliza *controvérsias localizadas*, termos que passaremos a adotar neste trabalho. Cabe frisar que não se trata de uma divisão estanque, mas apenas, como já se disse, uma forma de tornar operativa a noção de tipo de tema no gênero, tipo que pode ter implicações para a composição textual.

Considerando a divisão de tipos temáticos apresentada acima, selecionamos 30 textos ligados às principais controvérsias (as duradouras e as localizadas) e aos principais acontecimentos que foram tematizados em artigos da *Folha* no período compreendido pelo estudo. No âmbito das *controvérsias duradouras*, prevaleceram textos com as temáticas do: 1) *racismo* e da 2) *violência policial*; no das *controvérsias localizadas*, os textos se concentraram em especial: no 3) *comportamento impróprio de Jair Bolsonaro* e na 4) *possibilidade de impeachment do presidente*; e por fim no de *acontecimentos* foram recorrentes textos sobre: 5) *mortes de inocentes pela polícia* e 6) *declarações inadequadas do presidente*. Ressalta-se que as temáticas naturalmente se entrecruzavam, como a da violência

policial e a do racismo, porém elas foram inseridas em grupos temáticos diferentes pelo enfoque e direção assumidos pelo articulista na sua discussão.

Para cada um desses casos apontados, foram coletados 5 textos, totalizando 30 exemplares do gênero, como já informado. Cabe ressaltar ainda que, durante o processo de coleta desses textos, atentamo-nos ao grau de relevância tanto das controvérsias e dos acontecimentos quanto dos textos selecionados, observando respectivamente a quantidade de textos gerados sobre os temas e a repercussão de cada texto específico, evidenciada nos comentários que recebeu no portal do veículo. A seguir, em uma tabela, são apresentados os dados relativos aos textos escolhidos.

Artigo de opinião	Articulista	Data de publicação
Controvérsia duradoura		
Racismo		
“A solidão institucional”	Djamila Ribeiro	01/11/19
“Nos EUA, o racismo saiu dos códigos legais, mas não das consciências”	Demétrio Magnoli	05/06/20
“Primavera americana”	Oscar Vieira	05/06/20
“Por mais que soe exagero retórico, ‘genocídio negro’ é realidade brasileira”	Angela Alonso	06/06/20
“Racismo brasileiro foi genialmente concebido a ponto de ser negado até hoje”	Djamila Ribeiro	11/06/20
Abordagem violenta da polícia		
“Utopia para meninos negros”	Thiago Amparo	24/05/20
“No olho do furacão”	Luiz Carvalho	13/06/20
“Inimigos da polícia”	Demétrio Magnoli	14/12/19
“A banalidade do mal”	Alexandre Schneider	12/12/19
“Chamada às manifestações pela democracia, a PM baixará o pau?”	Mario Sergio Conti	05/06/20
Controvérsia localizada		
Comportamento inadequado do presidente		
“A verdade nos libertará de Bolsonaro”	Joel Pinheiro	08/06/20
“Louco à solta em Brasília”	Ruy Castro	04/05/20
“Como reagir a Bolsonaro”	Pablo Ortellado	23/07/19
“Enquanto os adultos trabalham, Bolsonaro se desespera”	Joel Pinheiro	31/03/20
“Dupla crise brasileira”	Oscar Vieira	28/03/20
Se há condições para o impeachment de Bolsonaro		
“Chega! É hora de pensar em impeachment”	Joel Pinheiro	17/03/20
“Está na hora de discutir o impeachment”	Pablo Ortellado	17/03/20
“Impasse”	Pablo Ortellado	21/04/20
“O impeachment de Bolsonaro tem de ser o quanto antes”	Marcelo Coelho	06/05/20
“Chegou a hora de pôr fim à angústia de Bolsonaro e de lhe dar o impeachment”	Reinaldo Azevedo	27/03/20
Acontecimento		
Morte de inocentes pela polícia		
“Até quando?”	Pablo Ortellado	03/12/19

“Vidas negras importam”	Alexandre Schneider	21/05/20
“Salvem nossas crianças”	<i>Ilona Carvalho</i>	25/09/19
“Paraisópolis, Brasil”	<i>Sérgio Rodrigues</i>	05/12/19
“Para garotas como Ágatha, o país prometeu muito e cumpriu pouco”	<i>Angela Alonso</i>	29/09/19
Declarações impróprias de Bolsonaro		
“Bússola Moral”	Oscar Vieira	03/08/19
“Bolsonaro está disposto a produzir massacre com a sua ignorância”	Bruno Boghossian	29/03/20
“O presidente mandou o Brasil morrer”	Celso Barros	30/03/20
“Bolsonaro ficará na história cultural do Brasil junto de Jeca Tatu e Macunaíma”	Contardo Calligaris	07/05/20
“Bolsonaro trava uma guerra contra toda a humanidade”	Marcelo Coelho	01/04/20

Tabela 1 – Dados dos artigos de opinião explorados no estudo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O exame das estratégias composicionais, por sua vez, deu-se considerando aquilo que tipicamente o gênero *artigo de opinião* implica para a composição textual. Sabemos que nele predominam sequências textuais argumentativas, o que significa que o texto deve expressar uma tomada de posição sobre o tema, apresentando argumentos para validar a posição assumida. Na prática, porém, esse processo argumentativo envolve articular o texto em partes que realizam mais funções, como já ensinava a retórica clássica. Na *disposição* retórica, há o *exórdio*, que tem a função de introduzir o discurso, prendendo a atenção do público e fazendo prever o que será apresentado a seguir; a *narração*, que expõe o que envolve a questão discutida; a *confirmação*, em que se apresentam os argumentos propriamente ditos; a *digressão*, etapa opcional em que o orador se afasta, em alguma medida, do tema para provocar alguma emoção no auditório; e a *peroração*, que põe fim ao discurso, amplificando e/ou recapitulando aquilo que se pretendeu defender (REBOUL, 2013, p. 66-71). Essas partes, por sua vez, são frequentemente sintetizadas, como explica Fiorin (2016, p. 241), em um plano que articula: *introdução*, que apresenta o que se debate; *desenvolvimento*, que efetivamente desenvolve o debate, apresentando os argumentos do produtor; e *conclusão*, que fecha o debate, com uma espécie de balanço do que foi defendido no texto.

Considerando essas informações, assumimos que a composição dos textos no gênero contemplado aqui se organiza em partes que devem realizar as seguintes funções: *contextualizar* o leitor em relação ao tema a ser debatido ou à polêmica em que o texto se situa; *apresentar a tese/ o ponto de vista* que se quer defender no debate; *argumentar*, seja sustentando a tese apresentada, seja rebatendo as teses contrárias à defendida; e *fechar/concluir o debate*, dando ao texto um aspecto de todo coerente e acabado.

Já para orientar e embasar a nossa análise, consideramos contribuições oriundas da relação entre Estudos da Argumentação e Estudos do Texto e do Discurso, como os trabalhos de Emediato (2004), Fiorin (2016), Koch (2011) e Reboul (2013), que apresentam compreensões sobre textos argumentativos, bem como categorias que podem ser empregadas neles. Tais trabalhos foram

fundamentais para a análise isolada dos artigos e a percepção das estratégias composicionais mais utilizadas.

Encerrada essa etapa, os dados foram cotejados considerando-se o *corpus* como um todo e depois o grupo de textos ligado a cada um dos três tipos temáticos (controvérsia duradoura, controvérsia localizada e acontecimento). Essa etapa da pesquisa foi relevante para verificar as regularidades composicionais como um todo e também aquelas que eventualmente pudessem ser relacionadas mais especificamente a este ou aquele tipo temático, dados que serão apresentados e discutidos a seguir.

Análise dos textos

O exame e o cotejo dos textos selecionados nos possibilitam perceber estratégias composicionais diversas e recorrentes do *artigo de opinião*. Essas estratégias são percebidas mais precisamente nas quatro ações implicadas na produção do gênero estudado: *contextualizar o debate*, *apresentar tese/posição*, *argumentar* e *concluir o texto*. Seguindo essa ordem, apresentaremos as regularidades observadas na realização de cada uma dessas ações, regularidades que serão evidenciadas com excertos do *corpus*.

Como sabemos, os gêneros discursivos recorrem a uma ou mais sequências prototípicas textuais (narrativa, descritiva, dialogal, injuntiva, argumentativa e explicativa), para realizarem os seus propósitos comunicativos. No caso do *artigo de opinião*, um gênero que visa apresentar e defender um posicionamento, espera-se no mínimo o emprego da argumentação, podendo ainda haver outras sequências textuais de maneira suplementar, subsidiária (CASSEB-GALVÃO & DUARTE, 2018, p. 40). Nessa direção, o exame dos textos revelou o emprego frequente da *narração* como recurso para *contextualizar* o debate, na medida em que certos articulistas introduzem a discussão relatando experiências individuais e acontecimentos com repercussão no arranjo societário, como pode ser conferido nos excertos abaixo.

	Excertos
E1	<p>“[...] não me sonharam. Eles não sonhavam e nunca me ensinaram a sonhar. Tô aprendendo a sonhar.”</p> <p>As palavras do jovem Felipe, estudante de uma escola pública no Ceará, deram nome ao belo documentário “Nunca me Sonharam”, de Cacau Rhoden, sobre os sonhos e desafios daqueles que vivem o ensino médio nas escolas públicas brasileiras. Elas me vieram à mente quando tomei conhecimento da desastrosa operação policial em Paraisópolis [...].</p>
	<p>Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/alexandre-schneider/2019/12/a-banalidade-do-mal.shtml>. Acesso em: 03 out 2020.</p>
E2	<p>A cena do copo de leite contaminou na velocidade da Covid-19. Inoculou as laves do presidente, da ministra da Família e do blogueiro do Terça Livre. Este último, o ex-seminarista Allan dos Santos, explicou: “Entendedores entenderão”.</p>
	<p>Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/angela-alonso/2020/06/por-mais-que-soe-exagero-retorico-genocidio-negro-e-realidade-estatistica.shtml>. Acesso em: 02 set 2020.</p>

Quadro 1 – Contextualização por *narração*

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A partir dos trechos, podemos verificar a utilização da *narração* como estratégia regular de introduzir um assunto. No *corpus* explorado, aquela se materializa em dois tipos: *relato pessoal* e *relato de acontecimento*, que se distinguem pelo fato de o primeiro consistir na narração de uma experiência vivida pelo articulista, enquanto o segundo se caracteriza pelo relato breve sobre um fato controverso ou relevante ocorrido.

Com efeito, em E1, percebemos que, com vistas a discutir a atuação da polícia em dezembro de 2019 na comunidade de Paraisópolis em São Paulo, a qual provocou a morte de nove jovens, o articulista recorre a um relato pessoal, dizendo-nos que se lembrou das palavras de um jovem cearense que afirmou estar aprendendo a sonhar agora. Com isso, o produtor parece querer nos mostrar a situação de fragilidade na qual se encontra determinado grupo da sociedade, uma fragilidade resultante de vários tipos de violência.

Em E2, por sua vez, é visível que, em sua contextualização, o articulista relata o fato de que começou a se dar uma presença repentina de copos de leite em comunicações públicas de pessoas ligadas ao Governo Jair Bolsonaro, inclusive do próprio presidente. Ainda, aumenta no leitor a indagação sobre o significado obscuro desse gesto ao recuperar o que um dos aliados do governo havia falado acerca desse fato. Esse articulista faz esse relato para introduzir a sua abordagem do tema do racismo praticado no Brasil e nos Estados Unidos, uma vez que, segundo ele, o ato com o leite alude à intolerância à lactose, algo que, por ser bastante comum entre afrodescendentes, levou supremacistas brancos a usar o alimento como símbolo contra negros.

Outra estratégia composicional empregada para contextualizar o debate foi a *apreciação da realidade*, que se concretiza sob a forma de uma leitura do articulista sobre a realidade, isto é, com um pensamento sobre como o mundo ao redor funciona. Pode abranger ainda a reação subjetiva a um fato, razão pela qual nela aparecem a “revelação” e o tom de denúncia. Esse procedimento pode ser verificado nos excertos seguintes.

Excertos	
E3	A onda de protestos pelo assassinato de George Floyd criou nos Estados Unidos um ambiente —pelo menos temporário— de indignação e favorável a reformas [...].
Fonte: < https://www1.folha.uol.com.br/colunas/luisfranciscocarvalho filho/2020/06/no-olho-do-furacao.shtml >. Acesso em: 23 nov 2020.	
E4	Ainda não está claro qual o caminho institucional que pode remover a ameaça à saúde pública e institucional da cadeira presidencial. Para impeachment, a popularidade ainda é alta. Para renúncia, é preciso convencê-lo antes. O que não se discute é que, sob qualquer aspecto, o general Mourão seria um líder superior a Bolsonaro para mobilizar os esforços de combate ao coronavírus.
Fonte: < https://www1.folha.uol.com.br/colunas/joel-pinheiro-da-fonseca/2020/03/enquanto-os-adultos-trabalham-bolsonaro-se-desespera.shtml >. Acesso em: 12 out 2020.	

Quadro 2 – Contextualização por *apreciação da realidade*

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Podemos ver, em E3, que o articulista aponta os efeitos positivos e expressivos dos protestos nos Estados Unidos decorrentes do assassinato de George Floyd, um afro-americano, por um policial branco em 2020. Segundo

mostrou a mídia na época, o que motivou o crime foi o fato de Floyd usar uma nota falsificada em um supermercado. Como um todo, o produtor do artigo debate a violência policial no Brasil e nos Estados Unidos. Em relação ao E4, nele, o articulista apresenta o impasse dos brasileiros com Jair Bolsonaro na Presidência da República e aponta uma opção, na visão dele, mais apropriada para a gestão do país, que seria assumir o vice Hamilton Mourão. O produtor começa o texto dessa forma tendo em vista o propósito de discutir sobre o comportamento inadequado do então chefe do executivo, em especial no contexto da pandemia do novo coronavírus.

Paralelamente a isso, mostrou-se um artifício comum na contextualização de debates a *referenciação histórica*, que se evidencia no ato de mencionar fatos ocorridos no passado e relacioná-los a eventos da atualidade. A sua recorrência pode ser vista com estes trechos:

	Excertos
5	Os edifícios da democracia liberal norte-americana, assim como de nossa incompleta República, foram construídos sobre o holocausto indígena e da população negra, arrastada em grilhões a este continente. O fim da escravidão não foi capaz de colocar termo ao racismo e à discriminação [...].
Fonte: < https://www1.folha.uol.com.br/colunas/oscarvilhenavieira/2020/06/primavera-americana.shtml >. Acesso em: 06 dez 2020.	
6	Martin Luther King foi assassinado em abril de 1968. No rastro do tiro fatal, manifestações pacíficas e atos de vandalismo misturaram-se em dezenas de cidades. Richard Nixon venceu as eleições, seis meses depois, prometendo restabelecer a "lei e ordem". Trump inspira-se no roteiro de Nixon para matar King pela segunda vez. A Lei dos Direitos Civis (1964), obra de King, inscreveu a igualdade dos cidadãos na letra da lei. Mas o racismo institucional sobreviveu à derrota, instalando-se principalmente na casamata do sistema judicial e policial [...]. George Floyd é a vítima mais recente de uma barbárie perene.
Fonte: < https://www1.folha.uol.com.br/colunas/demetriomagnoli/2020/06/nos-eua-o-racismo-saiu-dos-codigos-legais-mas-nao-das-consciencias.shtml >. Acesso em: 20 nov 2020.	

Quadro 3 – Contextualização por *referenciação histórica*

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Claramente, esses fragmentos introdutórios apontam para o assunto a ser comentado ao longo do texto, que é o racismo estrutural, que consiste em uma verdadeira problemática que afeta negativamente a população negra e pobre, interferindo por exemplo na ocupação de certos cargos e espaços, no acesso à educação formal, no poder de compra e nas relações interpessoais. No E5, o articulista contextualiza o debate recuperando o fato de que em massa morreram no Brasil indígenas e africanos e afirmando que a abolição da escravidão não extirpou o racismo do Brasil e dos EUA. No E6, o articulista menciona Martin Luther King e faz uma oposição entre este e atores subsequentes a ele, denunciando a manutenção do racismo apesar da obra que o ativista deixou. É interessante notar nos exemplos, além da categoria em destaque, a imediata manifestação da tese dos articulistas, outro elemento recorrente na contextualização dos artigos.

Já quanto às estratégias ligadas à *apresentação da tese*, percebemos que elas podem ocorrer de modo implícito ou explícito tanto na contextualização quanto na argumentação, como pretendemos demonstrar. Nessa direção, a opinião se mostrou de forma direta na contextualização de vários textos. Os E5 e E6 servem ainda para verificar tal regularidade. Como já dito, participam de discussões que giram em torno do racismo estrutural, um tema que tem sido alvo constante de debates comprometidos e necessários em diferentes momentos da vida social. O articulista do E5 se posiciona ao dizer que o fim da escravidão não findou também o racismo e o produtor do E6, por seu turno, afirma que o impasse se mantém nos sistemas judicial e policial. Ambos validam as suas teses por meio da evidenciação e repercussão do problema enfrentado pela população negra.

Em outros casos, a posição se apresentou explicitamente na própria argumentação. Com os excertos abaixo é possível constatar isso:

	Excertos
7	É impossível não estabelecer uma conexão entre a ampliação da letalidade policial no Brasil e o discurso corrente de que o aumento da ação violenta e das mortes causadas pela polícia ajudou a reduzir o crime e os homicídios no país. Não há o menor fundamento para isso.
	Fonte: < https://www1.folha.uol.com.br/colunas/alexandre-schneider/2019/12/a-banalidade-do-mal.shtml >. Acesso em: 03 out 2020.
8	É neste ponto que o Brasil vive uma segunda crise, que lhe é própria. Uma crise que dificulta em muito o enfrentamento daquela provocada pelo coronavírus. Trata-se de uma crise de governo [...].
	Fonte: < https://www1.folha.uol.com.br/colunas/oscarvilhenaveira/2020/03/dupla-crise-brasileira.shtml >. Acesso em: 24 nov 2020.

Quadro 4 – Apresentação da tese na argumentação de forma explícita

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

O texto do E7 contempla a polêmica da violência policial brasileira, um problema que se mostra insistente no Estado e que, por isso, é constante pauta de reflexão por parte da sociedade e de diferentes especialistas. No trecho reproduzido, o articulista assume o ponto de vista segundo o qual não faz sentido o discurso que estimula a atuação arbitrária e excessiva da polícia em prol da segurança pública, indicando a conseqüente letalidade e o preconceito envolvendo a prática. Já o texto do E8 tematiza o comportamento considerado inadequado de Jair Bolsonaro durante toda a sua atuação como chefe do executivo federal, repercutindo socialmente e provocando a discussão em colunas jornalísticas. No trecho em questão, o produtor se posiciona dizendo que tal conduta dificulta o enfrentamento da crise do coronavírus. Para desenvolver a tese, ele contrasta o que se espera no enfrentamento da crise do coronavírus com o que estava sendo feito pelo presidente da república no contexto pandêmico.

Se por um lado houve essa colocação clara da tese na argumentação, por outro, em alguns artigos, ela se deu implicitamente na argumentação. Isso pode ser identificado nos E9 e E10:

	Excertos
9	A polícia não existe para elucidar crimes. Em nenhum lugar do mundo [...]. Nos Estados Unidos, a polícia é agente do racismo institucional [...].

	O arsenal pesado é atributo no Brasil da Polícia Militar.
	Fonte: < https://www1.folha.uol.com.br/colunas/mariosergioconti/2020/06/chamada-a-atacar-os-que-se-manifestarem-pela-democracia-a-pm-baixara-o-pau.shtml >. Acesso em: 19 nov 2020.
10	[...] Em abril deste ano, aumentaram em 58% os óbitos em operações policiais no RJ em relação ao ano passado, segundo a Rede de Observatórios de Segurança [...]. [...] Se as mortes negras parecem distantes do mundo onde você, leitor deste jornal, vive, saiba que as instituições que negam justiça a estas mortes moram ao seu lado. São as corregedorias de polícia, os governos estaduais, as promotorias. O que nos falta não são notas de pesar; falta usar o privilégio que nos faz viver longe destas mortes para que elas, ao menos, recebam a justiça que merecem.
	Fonte: < https://www1.folha.uol.com.br/colunas/thiago-amparo/2020/05/utopia-para-meninos-negros.shtml >. Acesso em: 15 dez 2020.

Quadro 5 – Apresentação da tese na argumentação de forma implícita

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Ambos os excertos integram textos cujo tema é a atuação da polícia. O texto do E9 compreende a tese de que os policiais brasileiros e americanos estão distantes da sua devida função. Implícita, essa tese pode ser depreendida pelos tópicos desenvolvidos no texto, em especial quando o articulista discute o papel da polícia e explicita aquela que temos de fato nos referidos países. Quanto ao texto do E10, levanta a crítica de que a vida de negros é ameaçada no país pela violência policial e pela omissão do poder público. Essa crítica é depreendida também pelo movimento argumentativo realizado, que consiste em lembrar os nomes das vítimas da prática, em delimitar seus perfis e acusar o país de injusto. Em tal acusação inclusive há uma tentativa de interlocução com os leitores da coluna, considerados privilegiados perante o caso.

Consideradas as estratégias de apresentação de tese, podemos passar às regularidades observadas nas ações de *argumentar*. Cabe explicar que adotamos nomenclaturas que resultaram do enquadre da porção do texto construída para o cumprimento dessa finalidade no interior do debate. Isso significa que com elas procuramos apreender, de modo mais global, a realização da parte mais propriamente argumentativa da composição dos textos, em vez de detalharmos as técnicas empregadas pelos produtores.

Nessa perspectiva, uma estratégia composicional percebida com frequência foi a *evidenciação do problema*, um procedimento que elucida um impasse, prova a sua existência, em certos casos até o torna mais preciso ou o delimita melhor. Essa forma de argumentar pode ser observada E11 e E12, excertos estes apenas ilustrativos das discussões.

	Excertos
11	Trumpistas e bolsonaristas, cabe reconhecer, apenas escavam o padrão profundo de suas sociedades. Lá e cá, os negros perdem para os brancos em tudo: renda, escolaridade, saúde, oportunidades. São os que povoam as penitenciárias e os necrotérios, levados por balas perdidas ou garrotes policiais.
	Fonte: < https://www1.folha.uol.com.br/colunas/angela-alonso/2020/06/por-mais-que-soe-exagero-retorico-genocidio-negro-e-realidade-estatistica.shtml >. Acesso em: 02 set 2020.
	[...] Inicialmente, Bolsonaro fazia a previsão de que o total de mortes por Covid-19

12	no Brasil não chegaria a 800. Não vimos qualquer mudança de postura de sua parte depois de um erro tão profundo [...]. Agora, tenta desesperadamente maquiagem os números para que as mortes fiquem abaixo de mil por dia.
Fonte: < https://www1.folha.uol.com.br/colunas/joel-pinheiro-da-fonseca/2020/06/a-verdade-nos-libertara-de-bolsonaro.shtml >. Acesso em: 06 nov 2020.	

Quadro 6 – Argumentação por *evidenciação do problema*

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

No texto representado pelo E11, o articulista debate o racismo operante no Brasil e nos Estados Unidos, explicitando e analisando acontecimentos ocorridos nos dois países para, assim, demonstrar que o problema é de fato existente. Já no texto do E12, trata-se de abordar o comportamento negacionista do ex-presidente da república. O articulista comprova esse atributo expondo situações em que Jair Bolsonaro se mostrou negacionista e incompetente no contexto da pandemia.

Mostrou-se produtivo também nessa parte o recurso à *exploração de causas profundas*, que nada mais é do que atribuir uma determinada ocorrência a um fator mais abrangente (porém em geral menos visível), como um modo de fazer política ou aspectos mais sutis da própria sociedade. Esse recurso se aproxima, a nosso ver, do que Emediato (2004, p. 162) denomina de *quadro de problematização*, que implica dar à argumentação uma perspectiva, seja social, econômica, política, ideológica, religiosa, científica, matemática, epistemológica, moral. Ou seja, a *exploração de causas profundas* se caracteriza pela problematização/ aprofundamento do tema em uma ótica menos evidente. Os E13 e E14 podem exemplificá-la.

	Excertos
13	[...] Não as tratam como seres humanos com histórias, significados, aprendizados, mas sempre com o olhar da condescendência para disfarçar a superioridade que sentem em relação a elas. [...] É desumano exigir essa força descomunal das mulheres negras. Elas precisam ser fortes porque o Estado é omissivo.
Fonte: < https://www1.folha.uol.com.br/colunas/djamila-ribeiro/2019/11/a-solidao-institucional.shtml >. Acesso em: 21 out 2020.	
14	Essa estrutura hierárquica e de exclusão racial não funcionaria, no entanto, sem o emprego sistemático e cotidiano da violência do Estado. O uso deliberado da violência e do arbítrio por parte de agentes —que deveriam ter a função legal de proteger direitos— constitui uma forma pública de interdição do negro como sujeito de direito [...].
Fonte: < https://www1.folha.uol.com.br/colunas/oscarvilhenavieira/2020/06/primavera-americana.shtml >. Acesso em: 06 dez 2020.	

Quadro 7 – Argumentação por *exploração de causas profundas*

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

O E13 representa um artigo no qual se evidencia a solidão da mulher negra, mostrando a sua assustadora amplitude, e se explora uma causa profunda para o problema, apontando o racismo das pessoas e o abandono do Estado a esse grupo social. Por sua parte, o E14 ilustra um artigo que evidencia o racismo estrutural brasileiro e americano e atribui a culpa da desigualdade sofrida pelos negros a grupos como a polícia, órgão/ instituição do Estado. É notório que ambos os

articulistas, engajados e sensatos, assinalam fatores profundos do óbice enfrentado pela comunidade afro.

Outra estratégia recorrente na ação de argumentar foi a *orientação social*, que circunscreve a defesa pelo articulista sobre como caberia aos cidadãos agir em uma situação que põe problema. De fato, seria uma espécie de norte oferecido à sociedade para atravessar da melhor maneira um período difícil. Essa estratégia pode ser visualizada nos E15 e E16:

	Excertos
15	Em primeiro lugar, é preciso resistir institucionalmente [...]. Além disso, é preciso pacientemente mostrar para a parcela que está fora da polarização e para os apoiadores moderados do presidente que esse governo não tem compromisso com o combate à corrupção, [...] nem tem como resgatar uma ordem moral tradicional há muito tempo ultrapassada.
Fonte: disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/colunas/pablo-ortellado/2019/07/como-reagir-a-bolsonaro.shtml . Acesso em: 09 dez 2020	
16	Se, por algum desses motivos, Bolsonaro permanecer com apoio e seguir promovendo o desgaste gradual das instituições, vamos ser obrigados a enfrentar o impasse. Sem capacidade de persuadir os fanatizados, seremos obrigados a tomar uma decisão difícil [...]. Em algum momento podemos ter que deflagrar um processo de impeachment contra um presidente com 30% ou 35% de apoio [...].
Fonte: < https://www1.folha.uol.com.br/colunas/pablo-ortellado/2020/04/impasse.shtml >. Acesso em: 05 out 2020	

Quadro 8 – Argumentação por *orientação social*

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Os excertos acima pertencem a artigos que discutem como agir diante da postura do (então) presidente e da dificuldade que ele, assim, impõe a seus “opositores”. No E15, vemos o articulista comentando que se deve responder ao comportamento de Jair Bolsonaro resistindo institucionalmente e dialogando com pessoas que são capazes de ouvir; ao passo que, no E16, imaginando situações em que Bolsonaro mantenha o seu eleitorado, o articulista sustenta que, nesse caso, deve-se enfrentar o problema e removê-lo da presidência. De certo modo, ambos os textos realizam uma espécie de recomendação ao coletivo, iluminando caminhos por onde seguir para a resolução do problema.

Denominamos de *análise de elementos do acontecimento* outro procedimento formal que nos saltou aos olhos na argumentação e que parece estar vinculado àqueles textos que abordam um evento que desperta a atenção pública. Com frequência, vimos os articulistas analisarem diretamente o ocorrido, focalizando apenas o evento em si; analisarem o entorno do acontecimento, apontando a sua causa e/ ou o seu efeito; ou analisarem a pessoa envolvida no fato, incidindo o olhar sobre o grupo do qual ela faz parte e sobre o seu comportamento particular. De uma forma ou de outra, são maneiras de compreender o acontecimento em questão. Essa categoria pode ser vislumbrada nos 17 e 18.

	Excertos
	Não faltam opções de políticas públicas capazes de tornar nossa sociedade mais

17	segura sem que direitos fundamentais sejam sucessivamente violados. Nossas autoridades estão fazendo uma escolha consciente ao justificar mortes ao invés de preservar vidas. [...].
Fonte: < https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ilona-szabo/2019/09/salvem-nossas-criancas.shtml >. Acesso em: 09 set 2020.	
18	Há quem veja em sua loucura algum maquiavelismo político [...]. Minha impressão é diferente [...]. Não há cálculo, eu acho. Ele simplesmente acredita no que diz [...].
Fonte: < https://www1.folha.uol.com.br/colunas/marcelocoelho/2020/04/bolsonaro-esta-em-guerra-com-a-humanidade.shtml >. Acesso em: 02 out 2020	

Quadro 9 – Argumentação por *análise de elementos do acontecimento*

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

O texto do E17 tematiza o triste episódio da morte da menina Ágatha em uma operação policial, em setembro de 2019 no Rio de Janeiro, e analisa o fato atribuindo a responsabilidade pela tragédia à política de segurança pública brasileira e apontando os impactos negativos do caso em análise. Ou seja, o articulista aqui analisa o entorno do acontecimento, ao apresentar a sua causa e os seus possíveis efeitos. Já o E18 integra um texto que aborda o controverso pronunciamento de Jair Bolsonaro em março de 2020 em canal aberto de rádio e TV, no qual criticou medidas de isolamento contra o coronavírus adotadas em praticamente todo o mundo. Analisa-se aí a postura em geral de Bolsonaro e do seu grupo ideológico, tornando compreensível o caráter de seu discurso. Nesse caso, a análise é sobre a pessoa envolvida no fato.

Por fim, constatamos a recorrência de certas estratégias na parte dos textos dedicada a concluir, fechar o debate. Como as demais ações inerentes à produção do artigo de opinião, a conclusão do debate se apresenta variada, havendo, de todo modo, o emprego de algumas formas regulares. Embora tais empregos concorram entre si na escrita, têm em comum o fato de se conectarem ao que foi desenvolvido ao longo do debate e de servirem para dar ao texto a impressão de um todo acabado e com sentido.

A *perspectiva de futuro* foi uma das estratégias composicionais recorrentes nesse caso, a qual se revela quando o produtor do texto, explorando o debate realizado, antevê possíveis desdobramentos, lembrando eventualmente a figura do visionário. Tal recurso pode ser observado nos E19 e E20.

	Excertos
19	[...] sem que nossas democracias [brasileira e americana] sejam capazes de corrigir suas principais distorções, reconhecendo e incluindo grupos historicamente discriminados, dificilmente escaparemos a um destino miserável e distópico.
Fonte: < https://www1.folha.uol.com.br/colunas/oscarvilhenavieira/2020/06/primavera-americana.shtml >. Acesso em: 06 dez 2020.	
20	Ao que parece, a desorientada bússola moral do governo irá custar muito caro a todos os brasileiros.
Fonte: < https://www1.folha.uol.com.br/colunas/oscarvilhenavieira/2019/08/bussola-moral.shtml >. Acesso em: 05 out 2020.	

Quadro 10 – Fechamento do debate por *perspectiva de futuro*

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

O E19 concerne a um artigo que discute sobre o racismo brasileiro e americano. Após fazer isso, o articulista afirma que, se ambos os países não corrigirem suas principais distorções (entre elas o racismo), dificilmente escaparemos da miséria e opressão em geral. De certa forma, o articulista realiza uma problematização em torno da questão debatida, todavia, com isso, aponta para um futuro possível e tenebroso. No que se refere ao E20, participa de um texto que analisa a declaração do então presidente da república Jair Bolsonaro, na qual diz saber o que aconteceu com Fernando Augusto de Santa Cruz Oliveira, pai do presidente da OAB, Felipe Santa Cruz, que desapareceu na Ditadura Civil-Militar Brasileira (1964-1985), bem como analisa o comportamento em geral de Jair Bolsonaro. O articulista em questão, baseado na análise que fez, fecha o texto prevendo que nós, brasileiros, pagaremos muito caro por aquele chefe do Executivo em função de sua personalidade.

Já apresentada no âmbito das estratégias de contextualização, a *apreciação da realidade* ocorre também para fechar o debate, como se observa nos E21 e E22.

Excertos	
21	Discursos e decisões governamentais baseados na demagogia e no populismo matam sonhos de jovens como Felipe e de jovens como os de Paraisópolis. De forma lenta, ao não lhes garantir educação e saúde de qualidade, ou abrupta, por meio da agressão ou de uma bala perdida. Não há maior violência do que um futuro interrompido.
Fonte: < https://www1.folha.uol.com.br/colunas/alexandre-schneider/2019/12/a-banalidade-do-mal.shtml >. Acesso em: 03 out 2020.	
22	Brasileiros não são imunes à “gripezinha” do coronavírus, nem ao “esgoto” presidencial, nem à perda da renda; todas podem matar [...].
Fonte: < https://www1.folha.uol.com.br/colunas/oscarvilhenavieira/2020/03/dupla-crise-brasileira.shtml >. Acesso em: 24 nov 2020.	

Quadro 11 – Fechamento do debate por *apreciação da realidade*

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

O texto do E21 foi produzido após a operação policial em Paraisópolis, em dezembro de 2019, em São Paulo, como já mencionado, e tinha como centro da discussão justamente a abordagem cotidiana da polícia brasileira. No fragmento, identificamos a apreciação da realidade quando o articulista reflete sobre os efeitos de uma política violenta e que não produz de fato melhorias para o povo. Em relação ao texto do E22, nele discute-se a crise sanitária provocada pelo coronavírus, a crise política em decorrência da resposta do governo Jair Bolsonaro no enfrentamento da primeira e a dificuldade que essa última impõe à sociedade. No excerto em análise, podemos notar uma reação do articulista à crise brasileira, afirmando que não estamos protegidos do coronavírus, do governante e da perda da renda.

Para encerrar essa apresentação de regularidades, apresentamos ainda outra estratégia recorrente, que foi a *síntese da discussão*, uma espécie de resumo do conteúdo veiculado no texto e, assim, fixação do que foi discutido. Esse procedimento é notado, por exemplo, nos E23 e E24.

Excertos	
----------	--

23	Os crimes de responsabilidade se acumulam, com gravidade cada vez maior. As ilegalidades, as mentiras, os ataques, as indignidades, o caos, o golpismo, a covardia e a falta de liderança só vão piorar. O atual presidente é indigno do cargo, afronta nossas leis e coloca o país em risco [...].
Fonte: < https://www1.folha.uol.com.br/colunas/joel-pinho-da-fonseca/2020/03/chega-e-hora-de-pensar-em-impeachment.shtml >. Acesso em: 03 dez 2020.	
24	Bolsonaro ficará na história cultural do Brasil junto de Jeca Tatu e Macunaíma; ele é a explicação e o protótipo do brasileiro de 'Raízes do Brasil': o coração e a bile antes da razão, os amigos e a família antes do país e a violência acima de tudo, legitimando o poder.
Fonte: < https://www1.folha.uol.com.br/colunas/contardocalligaris/2020/05/bolsonaroficara-na-historia-cultural-do-brasil-junto-de-jeca-tatu-e-macunaíma.shtml >. Acesso em: 03 nov 2020.	

Quadro 12 – Fechamento do debate por *síntese da discussão*

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Os excertos apresentados figuram em dois artigos cujo foco está sobre o então presidente Jair Bolsonaro. O E23 aborda a necessidade do seu *impeachment*, processo motivado pelas suas ações inadequadas à frente do Executivo. Após expor irregularidades praticadas pelo presidente, o articulista sintetiza a discussão aludindo, com poucas palavras, aos dados recuperados. Enquanto isso, o texto do E24 responde à declaração de Bolsonaro a seus apoiadores em ato em frente ao Palácio do Planalto em maio de 2020. Em geral, analisa-se o discurso (o dizer) e o ser do governante, relacionando Bolsonaro ao brasileiro descrito por Sérgio Buarque de Holanda em “Raízes do Brasil” (2006), *grosso modo* marcado por deixar-se levar pelos afetos. O articulista finda o texto ratificando essa ideia explorada no seu texto. Logo, é possível perceber que ambos os enunciados encerram a sua discussão reiterando as ideias.

Após a explicitação das regularidades observadas no *corpus*, podemos sintetizar na tabela a seguir os resultados obtidos, passando a discutir a relação desses recursos composicionais com os tipos temáticos contemplados no estudo.

Contextualização	Apresentação da tese	Argumentação	Fechamento do debate
Narração	Explícita na contextualização	Evidenciação do problema	Perspectiva de futuro
Apreciação da realidade	Explícita na argumentação	Exploração de causas profundas	Apreciação da realidade
Referenciação histórica	Implícita na argumentação	Orientação social	Síntese da discussão
		Análise do acontecimento	

Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Tabela 2 – Estratégias composicionais em *artigos de opinião* da Folha de SP (2019-2020).

De fato é possível notar que algumas das estratégias composicionais acima se mostram mais recorrentes em um determinado tipo temático. A *referenciação histórica*, por exemplo, mostra-se produtiva em artigos que contemplam controvérsia duradoura, provavelmente porque isso é pertinente em um texto que

lida com um tema que perdura, prolonga-se no tempo. A *apresentação implícita da tese na argumentação* é outra forma frequente de regularidade nesse tipo temático, talvez porque a controvérsia duradoura, discutida em diferentes momentos por diferentes produtores, envolva uma inscrição em posições já bem demarcadas. Além dessas regularidades, a *exploração de causas profundas* é outra que se revela frequente nesse tipo temático, possivelmente porque, por trás do grande problema abordado, existe um fator operante e “invisível”, porém eficaz que responda por ele.

A *orientação social*, por sua vez, aparenta ser praticada apenas em artigos que contemplam controvérsia localizada, talvez pelo fato de o articulista tratar de uma conjuntura ou um problema recente, mas que necessita de resolução. Tal orientação parece justamente ir nesse sentido. Já a *análise de elementos do acontecimento* demonstra ser regular nos artigos que giram em torno de um acontecimento preciso, tendo em vista que, ocorrido algo que desperta a atenção da esfera pública e/ ou algo de difícil compreensão, é preciso que isso seja elucidado por um dado especialista no assunto. Essas regularidades vinculadas aos tipos temáticos podem ser mais bem visualizadas na tabela 3.

Artigos de opinião com controvérsia duradoura	Artigos de opinião com controvérsia localizada	Artigos de opinião com acontecimento
Regularidades composicionais nas ações implicadas		
Contextualização		
<i>Narração</i> <i>Apreciação da realidade</i> <i>Referenciação histórica</i>	<i>Apreciação da realidade</i>	<i>Narração</i> <i>Apreciação da realidade</i>
Apresentação da tese		Apresentação da interpretação-opinião
Explícita na contextualização Explícita na argumentação Implícita na argumentação	Explícita na contextualização Explícita na argumentação	Explícita na argumentação
Defesa da tese		Defesa da interpretação-opinião
<i>Evidenciação do problema</i> <i>Exploração de causas profundas</i>	<i>Evidenciação do problema</i> <i>Orientação social</i>	<i>Análise de aspectos do acontecimento</i>
Fechamento do debate		
<i>Perspectiva de futuro</i> <i>Apreciação da realidade</i>	<i>Apreciação da realidade</i> <i>Síntese da discussão</i>	<i>Perspectiva de futuro</i> <i>Síntese da discussão</i>

Tabela 3 – Estratégias composicionais vinculadas aos tipos temáticos abordados por articulistas da Folha de SP (2019-2020).

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Além de constatar regularidades composicionais nos artigos de acordo com os tipos temáticos, notamos ainda que as próprias ações implicadas na composição do gênero estudado podem ser mais bem definidas em função do tipo temático contemplado. Com efeito, nos artigos que contemplam controvérsias, quer duradouras, quer localizadas, se confirmam as ações de *contextualização*, *apresentação da tese*, *argumentação* e *fechamento do debate*, mas naqueles que contemplam acontecimento parece mais preciso falar em ações de

contextualização, interpretação-opinião, análise e fechamento do debate, pois neles constatou-se em especial uma preocupação da parte dos articulistas em elucidar, explicar, esclarecer um dado evento ocorrido, o que, em geral, abre diferentes frentes de análise e interpretação, em vez de uma defesa de um único e determinado ponto de vista.

Essa forma mais específica de explicitar ações ligadas à composição de artigos que abordam acontecimentos está inclusive em sintonia com o que fala Charaudeau (2013, p. 176, 208 e 209) sobre a chamada “máquina argumentativa” jornalística. Para o autor, os gêneros jornalísticos que *comentam e analisam* acontecimentos no debate público precisam “revelar o que não se vê, o que é latente e constitui o motor (causas, motivos e intenções) do processo evenemencial do mundo”. Sua natureza argumentativa está justamente aí, pois, para fazer emergir as explicações que elucidam o evento, o comentário “problematiza os acontecimentos, constrói hipóteses, desenvolve teses, impõe conclusões” (CHARAUDEAU, 2013, p. 176). Por isso, nos parece mais preciso falar nesse caso em interpretação-opinião e em análise onde para a abordagem de controvérsias seriam respectivamente *apresentação da tese e argumentação*.

Isso não é tudo, afinal, além dos dois modos de composição mencionados acima, há os textos eventualmente transgressivos, algo que o próprio Bakhtin (2016, p. 11-12) já concebia ao definir os gêneros como tipos de enunciados estáveis apenas de modo relativo. Maingueneau (2013, p. 117-122) discute a possibilidade de transgressão nos gêneros, quando propõe uma classificação para estes segundo o grau de coerção na sua composição³. A proposta envolve quatro grandes grupos de gêneros, daqueles mais coercitivos na sua forma de composição – como documentos burocráticos (modo 1) – aos mais abertos, com composição implicada na própria construção da autoria – como é o caso dos textos literários (modo 4). Entre esses polos, há mais dois grupos de gêneros: os que não apresentam composição fixa, devendo o produtor determiná-la – como é o caso dos textos publicitários (modo 3) –; e aqueles que, apresentando uma composição mais ou menos definida, permitem que se saia eventualmente do esperado em busca de alternativas originais (modo 2) de apresentação do texto. A nosso ver, esse último caso é o que corresponde ao artigo de opinião.

Marcuschi (2008, p. 167-168) inclusive já demonstrou a possibilidade de transgressão desse gênero, usando o já bem conhecido artigo “Um novo José”, de Josias de Souza, publicado em 04/10/1999 na *Folha de São Paulo*⁴. Esse texto se estrutura formalmente como um poema, cujos versos aludem a “E agora José”, texto do poeta Carlos Drummond de Andrade. Marcuschi (2008, p. 165-166) fala aí em intergenericidade, porque há um gênero que cede sua forma típica (poema) a outro gênero (artigo de opinião), cuja função aí mantida garantiria a condição de interpretação do texto.

³ A rigor, o autor fala em variação de cenografia, que é a cena de enunciação com a qual o leitor se encontra diretamente quando diante do texto, por oposição às cenas genérica (relativa ao gênero) e englobante (*grosso modo*, relativa ao domínio discursivo) (cf. MAINGUENEAU, 2013, p. 97). De todo modo, entendemos que o problema tem relação direta com a composição e apresentação do texto, pois a variação da cenografia implica, não raro, o uso de composição típica de outro gênero.

⁴ Fonte: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz0410199904.htm>>. Acesso em: 18 jun 2020.

No exame do *corpus* do presente estudo, pudemos constatar um caso de texto transgressivo do ponto de vista composicional: “Utopia para meninos negros”, de Thiago Amparo. Nesse texto, vemos um tema duro, de difícil abordagem: a morte de mais uma criança em uma operação policial sendo tratado de modo expressivo, emocionante. Essa abordagem emotiva faz parecer que estamos diante de um texto literário, de uma forma de “escrevivência”, termo que, cunhado pela escritora Conceição Evaristo, significa, geralmente, escrever a partir das próprias experiências de vida, mais especificamente no caso de autores negros e em particular mulheres (EVARISTO, 2020). A impressão que temos é que Amparo tem a intenção de despertar o seu interlocutor da sonolência e denunciar o problema brasileiro, construindo para isso, para si, imagens de empático e indignado e provocando a emoção do leitor.

Portanto, a transgressão pode ser percebida nesse artigo de opinião, uma vez que o autor realiza ações que não correspondem às (mais) esperadas/ comuns para o gênero, ao mesmo tempo em que não deixa de atingir a sua finalidade comunicativa. É um caso que demonstra que, além das duas estruturas composicionais, por assim dizer, mais ordinárias, que foram discutidas mais acima, o artigo de opinião como gênero admite formas de apresentação eventualmente mais inovadoras.

Considerações finais

O objetivo do nosso trabalho foi conhecer estratégias recorrentes e eficientes de composição textual em *artigos de opinião*, o que foi alcançado levando-se em conta as ações previstas na produção do gênero. Em síntese, observamos que, quando se trata de contextualizar a discussão, é comum os articulistas recorrerem ao emprego da narração, à apreciação da realidade e à referência histórica, para em seguida desenvolver as ideias pretendidas. Em relação à apresentação da tese/ interpretação-opinião acerca do assunto, muitas vezes, os produtores a fazem no parágrafo introdutório ou naqueles destinados à argumentação. No que concerne à ação de argumentar, percebemos que esta tende a se basear na comprovação da existência do problema focalizado, na exploração das suas causas profundas, na orientação coletiva diante de um quadro vivenciado e na análise de aspectos do acontecimento. No que concerne ao encerramento do debate, por fim, é frequente o uso das estratégias: perspectiva de futuro em face dos eventos, crítica da realidade instalada e síntese das ideias discutidas ao longo do texto.

Notamos, ainda, que uma determinada forma composicional é mais comum em um dado tipo temático por uma questão, a nosso ver, de pertinência ou afinidade entre ambos. Além disso, o exame permitiu que constatássemos uma relativa plasticidade no que se refere à composição textual no gênero contemplado, tendo em vista a ocorrência no *corpus* de artigo que apresenta um modo menos típico de organizar no texto aquilo que atende à finalidade genérica em jogo.

Tais resultados, a nosso ver, são respostas significativas para o problema de pesquisa contemplado na investigação. Além disso, eles trazem como desdobramentos implicações para o ensino, objetivo também considerado no âmbito do nosso estudo. Se considerarmos que nem sempre os professores de

língua materna encontram referências/ materiais disponíveis que aprofundam o olhar sobre a composição de textos, principalmente de textos em gêneros com sequência argumentativa; e que há um “boom” constante de professores que prometem fórmulas milagrosas, modelos “coringas” para os alunos atingirem a nota máxima em redações de vestibulares, tirando do texto o seu movimento próprio (o planejamento, o propósito comunicativo real e a organização autoral), uma pesquisa como a nossa oferece conhecimentos que, derivados de uma investigação de textos que circulam e podem ser considerados modelos no que se refere à composição, sinalizam as possibilidades de produção em certos gêneros argumentativos. Sobretudo, tais conhecimentos podem responder a dúvidas que hoje normalmente brotam, se não na sala, ao menos na mente de alunos quando se veem na difícil tarefa de produzir o (misterioso? tortuoso?) *artigo de opinião*.

Referências

ABREU, Antônio Suárez. *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção*. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.

ARANTES, Poliana Coeli da Costa. *Desconstruindo o imaginário sociodiscursivo sobre a opinião da imprensa popular*. In: EMEDIATO, Wander (org.). *A construção da opinião na mídia*. Belo Horizonte: FALE/UFMG/NAD, 2013.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Trad. Paulo Bezerra. 1. Ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina; DUARTE, Milcinele da Conceição. *Artigo de opinião: sequência didática funcionalista*. São Paulo: Parábola, 2018.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2013.

CUNHA, Gustavo Ximenes. *A articulação discursiva do gênero artigo de opinião à luz de um modelo modular de análise do discurso*. *Filologia e linguística portuguesa*, São Paulo, v. 14, n. 1, 2012, p. 73-97.

EMEDIATO, Wander. O modo de organização do discurso argumentativo. In: EMEDIATO, Wander. *A fórmula do texto*. São Paulo: Geração editorial, 2004, p.159-183.

EVARISTO, Conceição. “A escrevivência serve também para as pessoas pensarem”. Tayrine Santana e Alecsandra Zapparoli. Itaú Social, 2020. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/noticias/conceicao-evaristo-a-escrevivencia-serve-tambem-para-as- pessoas-pensarem/>. Acesso em: 10 ago 2021.

FIORIN, José Luiz. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2016.

FOLHA DE SÃO PAULO. Manual de redação. São Paulo: Publifolha, 2006.

GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Sílvia; IVAMOTO, Regina. O artigo de opinião. In: GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Sílvia; IVAMOTO, Regina. *O texto sem mistério: Leitura e escrita na universidade*. São Paulo: Ática, 2019, p. 97-112.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 2011.

MAINGUENEAU, Dominique. Gêneros de discurso muito diversos. In: MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. Trad. Maria Cecília P. de Souza e Silva e Décio Rocha. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 115-125.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

REBOUL, Olivier. *Introduction à la rhétorique: théorie et pratique*. Paris: PUF, 1995.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Planejamento de textos para sua produção. In: COELHO, Fábio André; PALOMANES, Roza (org.). *Ensino de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2016. p. 87-107.

Para citar este artigo

MARTINS, Wílton José de Araújo; BRITO, Clebson Luiz de. Estratégias composicionais em artigos de opinião publicados por articulistas da Folha de São Paulo. *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 12, n. 3, p. 387-407, set.-dez. 2023.

Autoria

Wílton José de Araújo Martins possui graduação em Letras – Língua portuguesa e literaturas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2022). Atualmente, é professor do ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail: wilton.jose@escolar.ifrn.edu.br; ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0007-9534-3063>.

Clebson Luiz de Brito é professor do Departamento de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde atua no ensino de Língua Portuguesa. Tem doutorado em Estudos Linguísticos pela UFMG (2015), com estágio de 1 ano na Universidade de Paris IV-Sorbonne com bolsa CAPES-PDSE, além de mestrado em Linguística do Texto e do Discurso pela UFMG (2011) e graduação em Língua Portuguesa, também pela UFMG (2007). E-mail: clebsonlb@gmail.com; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3972-0887>.